ANO 4.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1924 N.º 926

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DE LISBOA* publicará, na proxima semana, uma curiosa e extensa entrevista com o ilustre diplomata sr. dr. Pedro Martins, que acaba de abandonar o logar de representante de Portugal junto do Vaticano.

O sr. dr. Pedro Martins, que conversou hoje com um redactor do *Diario de Lisboa* durante meia hora—conversa que não reproduzimos por lealdade jornalistica—mostrou-se muito sensibilizado com as altas e inequivocas demonstrações de apreço com que a Santa Sé o cumulou durante o exercicio do seu cargo.

O sr. dr. Pedro Martins, que foi agraciado com uma gran-cruz pelo Vaticano, tendo sua esposa recebido uma medalha de Sua Santidade, facto raro nos anais da diplomacia pontificia, teve uma despedida afectuosissima, a que compareceram os mais altos e categorizados cardeais que se encontram em Roma.

O orgão oficioso da Santa Sé dedica á acção diplomatica do sr. dr. Pedro Martins palavras de justiça e de reconhecimento, que são um nobre titulo de honra, sabendo-se tanto mais que o *Osservatore* é sempre parco e sobrio nas suas referencias.

O secretario de estado, cardeal Gasparri, interpretando o sentir de Sua Santidade, dirigiu uma carta ao sr. dr. Pedro Martins, lamentando profundamente que ele abandonasse o seu cargo.

* * *

NO dia 19 de abril, celebra-se em Missolonghi o centenario da morte de Byron que, como é sabido, luctou pela independencia da Grecia.

A Inglaterra far-se-ha representar pelo couraçado *Emperor of India* e por uma divisão de torpedeiros.

O autor de *Child Harold* que, em vida, foi um romantico que sorriu a todas as negações, fugindo da sua patria e do seu lar para livremente noctivagar com a sua musa, merece bem que os navios de guerra dêem algumas salvas em sua honra.

Se fosse vivo, não deixaria de indagar:

—«Que barulho é este?»

Ao saber que os canhões o saudavam, talvez dissesse:

—«Ignoram, porventura, os meus afectuosos patricios que eu sofro dum aneurisma?...»

* * *

CONTINUA a afirmar-se que o proximo congresso do P. R. P. marcará o triunfo dos que advogam a marcha para a esquerda.

Embora não falte quem afirme que, á ultima hora, os impacientes se moderarão um pouco, é possivel tambem que assim não suceda. Para nós, só nos importa uma coisa:

—«Ficará o partido em melhores condições para governar?»

Avançar para a esquerda ou desandar para a direita tem significação, quando dessas oscilações resulta um melhor aproveitamento dos homens para uma mais util realisação de ideias e principios.

* * *

A CONFERENCIA do dr. Contenau, na Sociedade de Geografia, hoje, ás 21 horas e meia, sobre a *Arqueologia francesa na Siria*, deve atrair um publico numeroso e escolhido.

* * *

O SR. ministro da Agricultura partiu hoje, de manhã, para a sua casa em Ferreira do Zezere, onde se demorará até á proxima segunda feira.

Novos diplomatas

Encontra-se já no seu posto, junto do governo francês, o sr. dr. Antonio da Fonseca e brevemente o sr. dr. Augusto de Castro apresentará as suas credenciais ao rei da Inglaterra.

Embora a orientação da politica internacional dependa, entre nós, do chefe do Estado e do ministerio dos Estrangeiros, é necessario que os nossos representantes diplomaticos sejam pessoas capazes de compreender a sua missão, desempenhando-se dela com inteligencia e com patriotismo.

O nosso publico parece ainda não ter comprendido bem que Portugal faz parte da sociedade das nações, onde o seu nome e o seu credito têm de ser defendidos a cada passo, visto que, se os bons paises escolhem os bons diplomatas, estes tambem por sua vez concorrem, e de maneira assinalada, para dar prestigio e importancia aos paises que representam.

Em Londres, Paris, Rio de Janeiro e Madrid, sobretudo, existem interesses portugueses tão ligados á nossa vida interna e ao desenvolvimento do nosso esforço de povo civilizado que seria um verdadeiro crime entregá-los o mãos inhabeis ou desmaseladas.

Achamos felizes as nomeações dos srs. drs. Augusto de Castro e Antonio da Fonseca que saberão manter-se á altura das responsabilidades que assumiram.

O sr. Melo Barreto, em Madrid, cumpre os seus deveres de maneira a merecer o aplauso de toda a gente desapaixonada.

Pelo que respeita ao nosso corpo consular, não podemos deixar de dizer que conta funcionarios que nos honram, ainda que muito mais houvesse a esperar da sua acção, se porventura os serviços a seu cargo sofressem uma remodelação profunda de que receberiam a verdadeira organisação que lhes compete.

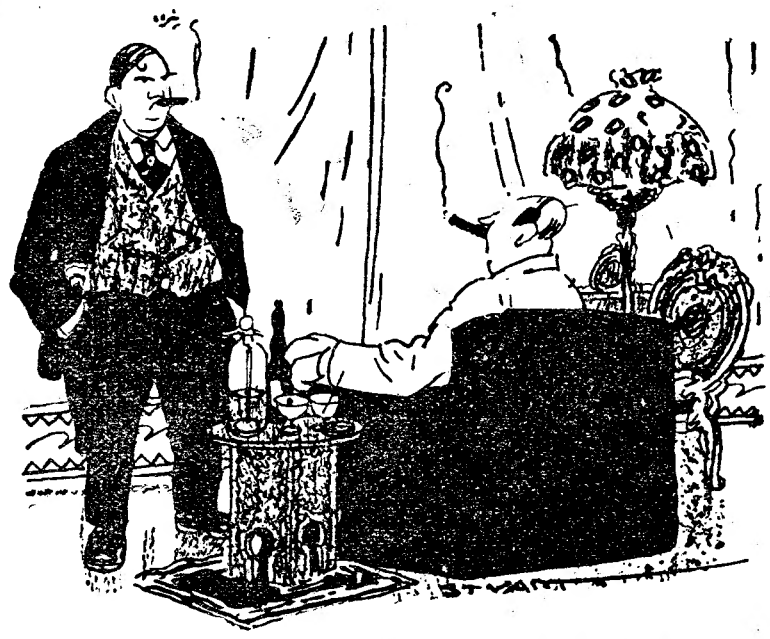
Com a saida de Roma do sr. dr. Pedro Martins, que tão criteriosamente soube representar-nos junto do Vaticano, deu-se uma vaga cujo preenchimento não deve ser feito de animo leve.

Confiamos que se descubra um nome que se imponha por seus meritos reais, recrutado, portanto, fora do videirismo politico.

Apesar de vivermos em regime de Separação, as questões religiosas continuam a ser factos que não podemos encarar com mentalidade folhetinistica.

A politica sensata, estranha ao tumulto das ruas e ás bravesas dos que pregam a irreligião com furia fanatica, não esquece que Portugal foi, é e permanecerá catolico, cometendo um delito contra a liberdade de consciencia quem se oponha ao exercicio dos seus direitos.

"HOMMES D'AFFAIRES"



—Um negocio bom seria açambarcar todo o sangue que ha no país, e depois fornecê-lo aos hospitais...

NA Inglaterra e na Suiça, tem nevado com abundancia. Em Portugal e nostros países a chuva vem caindo, desde os principios de Março, com grave prejuizo para a agricultura.

A meteorologia é uma sciencia cujas previsões são a curto prazo. Nas vesperas de um temporal, ela, ás vezes, nada sabe.

Diz um jornal, que temos á vista, que ninguem esperava, tanto na Inglaterra como na Suiça, um tal regresso ás baixas temperaturas. Foi uma desilusão.

Felizmente que a primavera vai reparar o seu erro, pondo um tapete de flores onde agora está um manto de neve.

A natureza, com as suas surprezas, reserva-nos sempre alguns excelentes pretextos para desconfiarmos das sciencias que a estudam, julgando dominá-la.

* * *

ANGELO Cesar, no seu livro de versos—*Aleluia*, canta as coisas simples, castas e ternas que a linguagem do sentimento é capaz de traduzir.

Para ser poeta e para dizer aos outros os segredos da sua inspiração, não careceu de fingir-se doente de modernidade, imaginando falsas magoas e dores absurdas.

Angelo Cesar limitou-se a ser natural—o que não significa o mesmo que vulgar, pois, nos seus poemetos, ha a sinceridade das mais sentidas confidencias. A edição pertence á Coimbra Editora.

* * *

PASSA ámanhã o terceiro aniversario da morte de Castilho Nobre, um dos nossos militares para quem era mais rigoroso e nitido o culto do dever.

O major Cifka Duarte, director da Aeronautica Militar, manda resar por sua alma, ás 11 horas, uma missa na igreja de S. Domingos.

Como os seus amigos não esquecem o companheiro leal e o português de lei, á piedosa manifestação deve assistir muita gente que o recordará com inapagavel saudade.

* * *

FERNANDO Emygdio da Silva publicou ha pouco: 1.º, a conferencia que fez, na Associação Comercial de Lisboa, sobre *A Crise Financeira e a Revisão das despesas publicas;* 2.º, *Um Perfil do Conde de Sabugosa.* São dois trabalhos, de indole bem diferente, mostrando o primeiro a educação dum espirito que sabe raciocinar e o segundo o calor duma sensibilidade que sabe comover-se.

* * *

PARA Sevilha, onde vai assistir ás corridas da feira, de que fará circunstanciada crónica nas nossas colunas, partiu hoje o nosso querido amigo Rogerio Garcia Perez, critico tauromaquico do *Diario de Lisboa*.

* * *

CUMPRIMENTOU-NOS, pessoalmente, pelo nosso terceiro aniversario o sr. Adolfo Vieira da Rosa, presado camarada da imprensa e director em Portugal da importante agencia de informações «United Press».

* * *

EM 12 de Março de 1924, a circulação fiduciaria, ouro e prata, montava a escudos 1.480:921.305$00.

* * *

FALECEU ontem, em Paris, o principe Roland Bonaparte.

A língua

XIV

Enxertos exóticos

Já aqui registei e anotei vários francesismos vocabulares, colhidos em nossas gazetas, como *feérico, detalhe, sucesso* (no sentido de bom êxito ou triunfo). Mas os nossos galiciparlas, como lhes chamava o bom Filinto Elisio, não se restringem a vocabulos de palavras, pois se comprazem na estranhável adopção de galicismos de frases ou galicismos sintácticos.

Dêste gênero também ja registei algumas fórmas exóticas, como *os livros que se escreveu*, (em vez de *que se escreveram*), *através os campos*, (em vez de *através dos...*)

Infelizmente êstes escalrachos crescem e viçam em todas as estações, e não é ocioso pôr-lhes a raiz ao sol.

Depara-se me, por exemplo, em um dos bons jornais de Lisboa, esta frase:

—«Descobriu-se três manuscritos...»

Pura sintaxe francesa. Imagina-se que o nosso pronome *se* equivale ao *on* francês, quando é certo que o *on* é sujeito de uma frase, ao passo que o nosso referido pronome nunca foi nem será sujeito de uma frase qualquer.

Descobriram-se três manuscritos é que é português.

* * *

Do afrancesado emprêgo de *através* já eu disse alguma coisa, e novo exemplo aqui tenho agora á mão, em artigo firmado por um festejado academico. E' isto:

—«Através a saudade...» O que ha em nossa lingua é:—*através da saudade...*

* * *

E *se vos admirais, ainda vereis mais...*

No mesmo jornal vejo agora,—e coisa analoga se pode observar noutros:

—«Isto pôsto, vamos mostrar...»

O que ele mostra, sem duvida, é que procura enxertar faancês no tronco robusto do nosso idioma:—*cela dit, cela fait, cela compris...*

Em português, a construção é outra:—*dito isto, feito isto: compreendido isto, posto isto...*

E o esso não se dá só com a anteposição do su substantivo ao chamado participio passivo: egual tratamento vejo dar muitas vezes ao chamado participio presente ou gerundio. Por hoje, bastará para exemplo esta francelhice de um periodico da provincia:

—«Meu pai calando-se, pedi-lhe licença para...»

O leitor escrupuloso está vendo o francês atrás daquilo; como vê que, em português, se deveria dizer e se diz:

—«Calando-se meu pai, pedi, etc.»

* * *

Já agora mais um exemplo de enxertia galicana. Lê-se num jornal:

—«Todos se interessam pela tentativa, excepção feita de certas classes...»

O que todos podem saber é que, em vez da construção francesa *excepção feita*, temos, em português, *excepto, salvo, salvante, tirante*, etc.

E é curioso que, tendo os franceses, a par daquela construção, a simples preposição *sauf*, que êles empregam mais vezes e que literalmente pode passar para o português *salvo*, os nossos galicistas preferem o caminho errado, a vêr se os barbarismos vingam, por enxertia de estaca ou de ignorancia.

Creio ser patriotismo, pelo menos, o fazer a poda de tais enxertos.

C. Senior

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Joaquim Maria Paulino

FALECEU

Cristiano José Vicente e sua familia, participam o falecimento do seu muito querido padrinho e amigo, no dia 14 do corrente, e que o seu funeral terá lugar, ámanhã, 16, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua da Cruz dos Poiais, n.º 1, a S. Bento, para o cemiterio do Alto de S. João.

INTERCAMBIO ARTISTICO

O orfeon

da Academia de Coimbra

na sua primeira visita a Paris

Uma carta de Irene de Vasconcelos

PARIS, 9 DE ABRIL DE 1924.—*Sr. director do «Diario de Lisboa».*—O *Diario de Lisboa*, quando publicou a entrevista com o sr. dr. Antonio Joyce, a proposito do Orfeão de Coimbra, referindo-se á proxima visita dos estudantes a Paris, dizia ser eu a organisadora dessa visita.

De facto, desde o primeiro momento que puz os meus mais patrioticos esforços á disposição dos estudantes, mas, por muita boa vontade que eu tivesse, ser-me-hia impossivel tomar só para mim tão grande tarefa: Ha o grave problema da instalação dos estudantes, numa epoca em que os hoteis de Paris estão completamente cheios por causa dos Jogos Olimpicos, ha a questão do teatro que é preciso obter gratuitamente, ha a redução de preços dos comboios, ha depois a passagem dos bilhetes, etc.

Mas todas essas dificuldades se vencerão, graças ao auxilio do Comité France Portugal e de Mr. Appell, o ilustre reitor da Universidade, que nunca perde a menor ocasião de ser gentil para com os portugueses. Ainda hoje ele me dizia: «E' preciso receber muito bem os estudantes portugueses, para que eles guardem desta visita a melhor das recordações. E creio bem que o Orfeão de Coimbra servirá de estimulo á Universidade de Paris, que ainda não conseguiu organisar um orfeão, como era desejo de todos nós».

Portanto, o meu merito, se é que algum merito tenho, consiste apenas no facto de ter conseguido interessar as entidades oficiais que podem ser-nos uteis.

E é preciso não esquecer o sr. dr. Afonso Costa que, desta vez, como sempre, quando se trata do bom nome de Portugal, tem posto todo o seu entusiasmo e toda a sua influencia ao serviço da causa dos estudantes.

E o nosso ministro, o sr. dr. Antonio da Fonseca, apesar de ter chegado ha poucos dias, já teve ocasião de mostrar todo o seu interesse pela visita dos estudantes e sabemos poder contar inteiramente com o seu auxilio.

Como v. vê, os estudantes têm aqui muito bons protectores e é por isso que eu tenho fé e confio num exito absoluto.

Com toda a consideração

De v. etc.—*Irene de Vasconcelos.*

P. S.—A visita dos estudantes a Paris deve coincidir com a festa de homenagem a Camões, que se realisará no Grande Anfiteatro da Sorbonne, no dia 10 de junho. E' nessa ocasião que o sr. dr. Eugenio de Castro fará a sua conferencia. Mr. Morturauche, professor na Sarbonne, falará em nome do Comité France Portugal e mais uma vez mr. Barthou mostrará a sua afeição pelo nosso país, falando tambem de Luís de Camões.

BRINDES DA PASCOA

Carteiras, Malas, Pastas & Artigos de Novidade

BASTOS SILVA, LT.ª R. S. NICOLAU, 81

Patisserie Versailles

Avenida da Republica, 15-A—Telefone N-3219

(A mais chic e bem frequentada de Lisboa)

CHÁ CONCERTO TODOS OS DIAS

Magnifico serviço de pastelaria, belos folares da Pascoa e amendoas

Joaquim Maria Paulino

FALECEU

Amelia Alfaio Belo Paulino, Antonio Maria Paulino, esposa, filhos, noras e netos, Carolina Augusta Paulino Galvão e filho, Augusto da Silva Paulino e esposa, Gertrudes dos Santos Paulino, filhos, noras, genro e netos, Elvira Pedroso de Lima e esposo (ausentes), José Luiz Baptista, filhos e netos, Joaquim Garcia Belo, José Garcia Belo, Antonio Augusto de Brito, sua esposa e filhos, e mais parentes e Cristiano José Vicente participam o falecimento de seu extremoso marido, irmão, cunhado, tio e padrinho, no dia 14 do corrente, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16, pelas 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre da rua da Cruz dos Poiaes, n.º 1, (a S. Bento).

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Gueden—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Asseca, D. Leonor Salema Manuel (Atalaia), D. Alda Cabral Gentil, D. Julieta de Castro de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), e D. Angela Shaw.

E os srs.

Dr. Manuel Antonio Martins Pereira, dr. Simão Pinto de Mesquita de Carvalho Magalhães, dr. Augusto Celestino da Costa, Antonio Jervis de Atouguia Ferreira Pinto Basto, Frederico Carlos Blanche, Joaquim Manuel de Mendonça Mascarenhas da Silveira.

—Faz hoje anos o sr. José Machado.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Causou viva sensação no nosso meio mundano a noticia que ontem demos de que se repetiriam brevemente, em «matinée» as duas lindissimas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que constituiram o brilhante espectaculo que no mês de Março ki representado no São Luís, em recitas de caridade, por um ilustre grupo de amadores. A «matinée» é destinada ás beneméritas instituições: «Dames de charitée» e «Ecoles da sr.ª condessa de Sabugosa».

Os pedidos de bilhetes para esta encantadora «matinée» devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, ou pelo telefone norte 569.

Casamentos

Com grande intimidade, realizou-se ha dias, na paroquial igreja do Socorro, o casamento da sr.ª D. Aurora da Conceição Pissarra e Gouveia, com o sr. Raul Cunha, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria José de Pina Manique, tia do noivo, e de padrinhos os srs. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa e tio do noivo, Antonio e Pedro de Andrade Pissarra e Gouveia, irmãos da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Ha dias, na sua casa em Vila Viçosa, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria José Rosa Godinho Boavida, esposa do sr. Francisco Godinho Boavida.

Mãe e filho estão felizmente de perfeita saude.

Recitas elegantes

No Trindade

Continua sendo concorridissima a assinatura para as oito recitas que vem dar a este elegante teatro, no proximo mês de maio, a brilhante companhia de revistas Velasco, o maior acontecimento artistico da actualidade, não só pelos elementos artisticos que formam a companhia, mas sobretudo pela riqueza dos scenarios e do guarda roupa.

Esta companhia tem alcançado, em todas as cidades que tem visitado, um exito superior a tudo que se possa imaginar. Os seus espectaculos em Espanha são os preferidos pela Côrte, assistindo a eles, mais de uma vez por semana, Suas Magestades Afonso XIII e D. Augusta Victoria, que assim concorrem com a sua presença para dar mais brilhantismo ás recitas da companhia Velasco.

Brevemente começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm assinatura.

No Politeama

No proximo sabado da Aleluia, realiza-se neste teatro a festa dedicada pela empreza ao feliz auctor da magnifica peça historica «A Lá Fé!...», sr. dr. Alfredo Cortez, peça que nessa noite completa 15 representações.

Para essa noite sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principaes familias da nossa sociedade elegante

Em viagem

Acompanhado de seus filhos D. Rodrigo e D. João Filipe, partiu para as suas propriedades em Souzel, no Alemtejo, o sr. conde de Nova Gôa.

—No paquete «Lourenço Marques», embarcou ha dias para Loanda, o sr. D. Nuno de Alarcão.

—Partiu ha dias para Evora, donde seguirá para outras localidades do Alemtejo, o distinto engenheiro sr. Evelio Monteiro de Sampaio Baptista.

—Partiu hoje para a Beira (Africa Oriental) o sr. dr. Antonio Videira, antigo governador civil de Lisboa. O ilustre advogado teve uma sentida despedida por parte dos seus numerosos amigos.

Modificação da hora legal

Em virtude do adiantamento de 1 hora nos relogios, pela modificação da hora legal, na noite de 16 para 17 do corrente, os comboios tramways de Vila Franca e Cintra, n.os 1401 e 1301 que partem de Lisboa-Rocio ás 0,50 e 1,00, partirão nessa noite ás 1,50 e 2,00 respectivamente.

Da mesma forma o comboio tramway n.º 1502 que parte do Porto ás 0,20 e de Campanhã ás 0,30 partirá nessa noite, respectivamente, ás 1,20 e 1,30.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melosequ*

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CRITICA LITERARIA

Fialho d'Almeida

Estuda-se a sua complexa personalidade

Procurando definir a prosa do grande artista, e, pela analise do seu tipo fisico e "alure„ pieleia, fixar-lhe os porquês do azedume e da visão pessimista da vida

Um trabalho de Carlos Parreira

Gautier, o poeta plastico, cuja prosa maravilhosamente sensivel, diz a todos os objectos, rigidos no somno cataléptico da vida: «Erguei-vos e sêde Côr, Ritmo, Perfume, voluta melodiosa de vaga, scintilação beijante de estrela!»; Gautier fala na sua admiravel «Viagem em Italia», estranhamente sumptuosa como um idolo bizantino e onde ha um reflexo da purpura e do oiro do Ticiano, dessas dançarinas de Alger que contando mediocremente com a iluminação da sala, onde espumejam as suas graças, têm cerca um negro com uma vela acesa, que levanta ou abaixa a proposito «suivant les progrés du pas», alumbrando lhes o medievalismo fisico dos olhos, a cinta espasmica, os pés de estatuela intranquila

Entendo eu que todo o Artista, para quem o sestro de escrever seja mais alguma coisa do que tratamudear adjectivos castrados e substantivos sem mimica, entre uma decoração purgativa, do mais nauscante genero negreide; que todo o Escritor que se prezá, bruxo das frases, em que as Imagens se iluminam como fantasiosos balões de côr, presos dum fio escarlate de Ideia; que todo o sensitivo do Estilo deve proceder á semelhança das bailarinas do Grande «Théo», e nesse tablado pitosga e morrinhentamente luzido que é a lingua dos puristas barocos, fazer estrelecer tambem «a vela acesa» dos vocabulos gritantes, impressivos.

Fialho de Almeida, (Você mui bem o sabe, Você que desde lá muito dele fez a sua literaura de «chevet» e não admite que se póssa sentir, fóra da subjugação de hipnose que traz aos espiritos esse grande encantador da palavra grafada), — Fialho de Almeida, com a sua emocionalidade de relapagos e a sua estese de gritos, foi quem mais escorreitamente soube cumprir a missão de sensacionar o minguo discorrer dos prosistas d'áquem e além romantismo (Camilo á parte, em tantissimas paginas nervuradas)

Desarticulando, clownisando a sintaxe, graciosando a expressão coirona de certos termos por meio de contracções ou alongamentos, ou, ainda, terminações outras, imprevistas, requmantes de viço e esbeltez; elipsando das frases as locuções danosas que as amazombas ou que as empulham, e pela deserção das quais o periodo ganha arrojos, airosias cantantes, melodiosas curvaturas, e lucila dum fogo mais vivo a joia da imagem; pintando, musicando, nostalgizando, incendiando tardes morrentes, oiros enfermiços de outono, triunfancias clangorais de Julhos, ou sussurrando misterios druidico de meia-noite; fazendo procissionar a patuleia flamante dos neologismos, ou carreando da bizarra quermesse das linguas «lá de fóra», a bugiganga rara, a preciosa «novidade», a ninharia faiscante, o «nada» pluri-excelso, que seriam motivo de esconjuro no barbarengo «mercado nacional», exactamente porque reflectem e subentendem todos os infinitésimos do sentir, todos os proteismos do «eu» autonomo, consciente e hamlétismos da vontade morbida, de que a mór parte do português, bronco de raiz, vivendo e esticando entre quatro sensaçõesinhas que ele bebeu no ubere materno, de que a mór parte do português desconhece por completo a existencia; clarescurando, sinfonizando, galvanizando a morta pequice dos hipopotamos e «senhoras-sós» do classicismo, — ele conseguiu esta maravilha unica: a sua prosa.

Nem Henri Heine, nos «Reisebilder», nem essas «graveurssur pierre fine de lá prose, Edmond et Jules de Goncourt», como cinzelou a amizade do poeta olimpico dos «E'naux et Camées», — nem Henri Heine, nem os Goncourt (os «dois» casos de Arte, de mais sortilega esplendorosidade na historia de todas as literaturas), «viveram» as suas «maneiras», tão intensamente, melhor vale dizer, tão arte rialmente como ele «viveu» a sua.

Fialho é «só», sem filiações, sem pontos de referencia, sem entroncar neste ou naquele.

Ah, não consinta Você que um pequenino demonio esgalinho, a fosforear malicia pelos vidrilhos dos olhos, o rabinho em virgula, acirrante, lhe venha insinuar, pigarreando, — «que não é tal», e que assim como Eça, esse Grego do Estilo, esse apolineo discobulo da «blague», sofreu inequivocos influencias de Mestre Flaudert, do ciclopico Zola e do demiurgico Balzac, tambem o flamejante panfletario dos «Gatos», o ourivezeiro bruxo da «Lisboa Galante» e do «Paiz das Uvas», o nostalgico viajôr, possesso de «novo», doente de pôres-de-sol em apoteose, das «Estancias de Arte e de Saudade», peguinhou os sulcos providos de Bourget e dos aguafortistas «gentishomens» da «Germinie Lacerteux».

Eh, mande Você calar, ameaçando-o de pontapés ou de o entregar á policia, como um refece malandrim, esse carcomido farçante, esse bonifrate sardonico...

Mas Você não o reconhece? Chama-se, na «giria» literaria, — «o critico de café».

Deixe-se a ler tudo e todos, para se vingar de ter ficado reprovado, três vezes, em instrução primaria. Poisa, «por isso», em todos os assuntos com o mesmo á vontade com que «poisa» nos cigarros dos outros. Seria, no entanto,, mais ignorante que um chefe de repartição, se não fôsse tão bronco como um coronel do Estado Maior. O seu olho morno de solteirona, amassada em rabugem, é ver como fusila quando beberrica aos golinhos o café, que paga quasi sempre o pobre diabo a quem ele alcunhou na vespera, de profunda besta. A's vezes, «tambem» escreve, e são «ainda» as tranças côr da noite ou o loiro como uma estriga, os labios de coral, as mãos de marfim ou os arcs de virgem de Botticelli, que já eram gá-gás quando Guilherme de Azevedo os descobria, trovista miope, nas suas desenxabidas «musas» santarenas...

* * *

Fialho é «só», continuo a dizer lh'o, bom amigo. Sem filiações, sem entroncar neste ou naquele.

Os seus decalques serão, assim, surriadas, irreverenciosos «pieds de nez» que ele faria á sua potencialidade de semideus do verbo escrito.

Com Fialho de Almeida não ha assuntos triviais. A propria banalidade é tragica.

Muitas das vezes, o esterior, o ululamento, o panico que arrepanha e estrangalha, o «pesadumbre», não estão no que ele nos diz, mas «na maneira como ele nos fala», d'o rir dos ventos cortando a solidão de imprecações; «nos processos de que ele se serve» para exorar a sinistra Noite a que «açaime os seus latidos», para nos revelar, numa vez de augure, como pelas quatro horas dum.. certa manhã «silenciosas nuvens vindas do mar ecbriam lentamente o ceu de palidos vapores, toldando a lua poente, e alongando-se para o interior da terra em farrapanas obliquas, que incineravam fantasticamente os bairros afastados».

Sob o imperio da sua visualidade hiperestrauha tudo se transfigura, palpita, gesticula, uiva, tempestua, tetanizado de uma sobre-vida inquietante: arvores, nuvens, fios de telegrafo, o dedalo inextricavel da seasas, bancos de square sonarentos, reverberos e cartazes, os tipos chinfrins, silhuetas de «cabmen», montras vulgares... Lisboa deixa de ser a inexpressiva, a irrisoria, a gibosa, a bacoca «cidade de marmore e de granito», para oferecer a certas horas «uma desolação madornal de cemiterio, planificada na bruma, rebatida toda em lavouras de sulcos que são bairros dobrados sobre si.»

As frases de Fialho são como as personagens de Dostoievsky: consome-as sempre a febre.

* * *

Vi-o pela primeira vez ha de haver dezoito anos.

Até então, eu conhecia-o apenas da caricatura de Celso Herminio, tão reçumante de «vis» naturalistas, onde resae e canta vitoriosamente o pormenor daquele olho perspicaz, redondo, vasto, dir-se-ia talhado em facetas pelas infindaveis mutações da luz como que incendiado dos mil reflexos das coisas circundantes, um olho contra o qual vem prender um novelo de nervos, electricos, quintessenciados, doentes, paroxisticos transmitindo rapido (consoante disse Rodenbach do monografista da «Chérie»), em uma telegrafia magica, a impressão de côr ao cerebro; daquele olho maravilhosamente sensitivo que é todo o impressionista maximo da «Cidade do Vicio» e das «Aves Migradoras», que é toda a sua historia de vagabundo ironico, vingando-se com chufas do seu á-margem da vida cruciantissimo, da sua tantalização imensa de desherdado nostalgico.

... conhecia-o apenas da caricatura de Celso Herminio e do retrato crepuscular de Columbiano, que o Mestrá das Sombras «cadaverizou» das suas tintas mais sofredoras...

Uma noite, Julio Ripado, que seria dos poetas mais excelsos da sua geração se a morte — bacante fula — o não arrebata no alvorejar dos dezanove anos, cinmenta da sua escultura palido — doirada de orfeu adolescente, duma pele fina, feminil, olhos de «baby», vezeantes e o sorriso do mais puro timbre, em nuances de aurora e ceus de Abril; jovial e lealissimo companheiro, cuja camaraderia pulchra ha de sempre lembrar-me com desfibradora saudade, — uma noite, Julio Ripado, logo que nos encontrámos no sitio habitual: esquina da Rua Augusta para a Rua da Betesga, disparou-me de chofre, a fisionomia iluminada:

— Sabes? Vi ontem o Fialho. Mostraram-m'o. Disseram-me que era ele. Tinha chegado de Cuba. Não imaginas? Embrulhado num varino absurdo... Um verdadeiro «proprietairo» que vem colocar os seus produtos... Passa todas as tardes na «Tavares Cardoso». Queres ir vê-lo ámanhã?

— Vamos!

Estava lá, de facto.

Encostado á hombreira da porta, trazia um fraque comum, amarelo cáca-de-menino, dum hórrido mau gosto absolutamente Rua do Ouvidor.

Aquela figura de timidez e de cansaço, com ventre matronicio e ressalbos plebeus, barbicha anodina de empregadorio aposentado era o Fialho!...

Que arruir de baralho de cartas p'r'os meus dezasete anos utopisas!...

Repassando na memoria, poucos anos mais além, o estapafurdio fraque amarelo, o ventre desairoso maila barbicha neutra, então, caro amigo, eu compreendi todo o martirio desgarrador da sua Vida. Os gritos, a febre perniciosa, a convulsão eclamptica, as mãos crispadas, a cólera teogónica, o exaspero azorragante, a Noite chaótica, o asfixico pandemonio, a ulcera enorme da sua Obra!

Fialho era um «rustre» que sabia que o era e não perdoava ao mundo que o soubesse tambem.

CARLOS PARREIRA

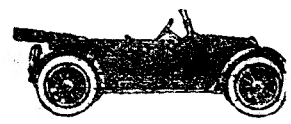
Teatro de S. CARLOS
19 de Abril: Sabado de ALELUIA
Inauguração da temporada de Primavera pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES
Director-artistico: Antonio Pinheiro; Director-gerente: Erico Braga.—A graciosa peça de enorme exito
A VINHA DO SENHOR
em que toma parte LUCILIA SIMÕES.—O mesmo desempenho da primitiva. Nos intervalos da recita tocará o sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
FESTA ARTISTICA DE FERNANDO PEREIRA
com a opereta portuguesa de extraordinario éxito
AS ANDORINHAS
e UM ACTO DE VARIEDADES
Em que tomam parte Alice Pavanda, Beatriz Delgado e Artur de Almeida

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15
COMPANHIA CREMILDA-CHABY
O maior exito de gargalhada actualmente em scena em Lisboa
Comedia burlesca em 3 actos
O PARLAPATÃO
Enchentes completas todas as noites
Três horas de risota

APOLO Telef. N. 4129
HOJE a peça triunfante — A famosa, deslumbrante e graciosissima revista
FRUTO PROIBIDO
ampliada com o quadro de flagrante actualidade
«SALON» BELAS ARTES
O mais alegre dos espectaculos — Grandioso sucesso da Companhia Otelo de Carvalho

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ás 21,30
A peça historica, em 4 actos, em verso, de ALFREDO CORTEZ
A' LA FÉ!...
cujo exito toda a imprensa acentuou

Garage Internacional

Telefone 4120 Norte
R. Almirante Barroso, A. C.
Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colonas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.
Preço de recolha, 50$00

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Ante-penultimas representações — HOJE
A espirituosa comedia de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir o espectaculo, o emocionante episodio de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra
Sabado, 19 — O CRIME DE ARRONCHES

EDUARDO DE AGUILAR
Cantigas á Bandurra
Edição luxuosa — Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais* — Um volume encantador 7$00. Para despesas de correio mais 90c.
A' venda em todas as principais livrarias
Depositario geral: LIVRARIA IBERIA — R. Nova do Carmo, 43 — LISBOA

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 15
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que fez parte Nascimento Fernandes
A mais engraçada opereta
O Toureador
Segunda feira, 21 — Festa artistica da actriz Luiza Satanela — 1.ª representação da peça
UMA COISA QUE NUNCA ESQUECE

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 15: Depressão nas Ilhas britanicas 740mm com tendencia a deslocar-se para N. Pressão em Lisboa 759mm. No N das ilhas britanicas sopram ventos de OE e SO frescos e no resto da Europa ventos fracos variaveis com chuvas na Manche e ao N da peninsula.

Tempo provavel em Lisboa no dia 15: Tempo variavel com tendencia a melhorar, vento N ou NO.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Primavera eterna

A primavera vai triste—quasi tão triste como o outono. Não ha folhas secas no chão, mas chove, o sol é uma saudade—uma saudade a vida toda...

Na Avenida os olaios florescem—chegam perfumes, sonhos, almas cantantes e silenciosas de amores—mas a primavera não existe. Vejo-a longe, muito longe... Fecho os olhos, torno-me de novo, menino, embalo a minha memoria como um berço—e vejo no saudoso quintal da minha infancia uma macieira florida que é toda a primavera para mim.

No seu tronco, nos seus ramos, nas suas raizes, nas suas folhas, nos seus frutos—vive encantada uma primavera eterna que nem os ventos do outono, nem as chuvas do inverno conseguem entristecer e matar. Quando quero ver a primavera, penso nela—e por ela estou sempre numa comunhão primaveril...

Quando se chega a uma certa edade—«nel mezzo del camin di nostra vita»—paramos a meio da larga estrada e voltamo-nos... Ficamos surpresos com todo o mundo de aparições que nos encanta e comove. E se a nossa infancia é um paraiso, a macieira que eu tive nela é como a arvore edenica, que faz da minha alma uma Eva, sedenta do fructo prohibido.

Macieira florida—tão longe!— minha primavera eterna!

Alves Martins.

UM ACTO DE BENEMERENCIA

A PASCOA DAS ORFASINHAS

A Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, com séde provisoria na rua da Escola do Exercito, n.º 12-A, 1.º, fundada ha poucos meses, tendo convidado as juntas de freguesia, a imprensa, as varias instituições de caridade, a apresentar-lhe as suas protegidas, inscreveu nove crianças e vai inaugurar agora a sua obra, vestindo essas nove orfãs, no proximo dia 20 do corrente (domingo de Pascoa), pelas 15 horas, no Colegio Alexandre Herculano, largo Conde Pombeiro, n.º 7 r/c.

A festa será revestida do maior brilhantismo, devendo assistir o chefe do Estado, o chefe do distrito, etc. O serviço de policia e a guarda de honra serão feitos pelos «Escoteiros de Portugal». O programa será oportunamente anunciado.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

A VIDA CARA

Providencias

contra os gananciosos

para depois da Pascoa

Vai ser restabelecido, com rigôr, o decreto que prohibe os lucros ilicitos

A vida continua a subir. O bacalhau está mais caro, o carvão começa a faltar no mercado, evidentemente para subir tambem, as carnes estão como se sabe, emfim, não ha nada que se fixe, por espaço duma semana, ao menos, num preço razoavel, tanto quanto os preços, hoje em dia, podem ser razoaveis...

Que fez o governo—que fazem as autoridades competentes?

Quizemos sabê-lo esta tarde nos logares do costume—mas foi dificil. Estamos em ferias—e os ministros merecem-nas como os demais homens...

Tinhamos visto, porém, ha dias, a seguinte noticia: o sr. ministro da Agricultura tenciona apresentar brevemente um decreto sobre lucros ilicitos, tendo tido para isso uma conferencia a que tambem assistiu o sr. ministro do Interior.

Resolvemos, pois, pôrmo-nos em campo—e procurámos falar, na ausencia do sr. ministro da Agricultura, que deve regressar segunda-feira proxima, ao sr. Sá Cardoso, ministro do Interior—antigo presidente da camara dos deputados.

O dialogo foi curto:

—V. Ex.ª pode dizer-nos alguma coisa sobre o decreto dos lucros ilicitos?

—Nada, absolutamente nada.

—Mas v. ex.ª assistiu a uma reuniãs, para tal fim convocada pelo sr. ministro da Agricultura...

—Assisti, mas como não é assunto da minha pasta...

—O decreto...

—Não pergunte mais nada. O decreto é da inteira responsabilidade do sr. dr. Joaquim Ribeiro, e só ele, ou o seu chefe de gabinete, lhe poderão dizer qualquer coisa.

—Mas é coisa resolvida—assente em definitivo?

—Creio que sim.

—E v. ex.ª, como ministro do interior, concorda?

—Concordo com a obra solidaria do governo, contanto que seja contribuir para melhores e mais desafogados dias.

E o sr. Sá Cardoso, num gesto parlamentar, que lhe ficou da presidencia da camara, fez-nos saber que estavamos abusando da sua gentilesa.

* * *

Resolvemos avançar sobre o ministerio da Agricultura—posto que soubessemos da ausencia do respectivo ministro.

Todavia o chefe de gabinete disse-nos o que o ministro nos poderia dizer:

—O decreto dos bens ilicitos está realmente preocupando a atenção do sr. ministro—mas ainda não está definitivamente elaborado.

—Em que consiste esse decreto?

—Naturalmente visa a reprimir os abusos que se cometem.

—Mas, isso, em teoria. Praticamente...

—Praticamente ainda não está nada assente, como lhe disse.

—Tem alguns pontos de contacto com o anterior decreto sobre o mesmo fim?

—Creio que não. Deve ser intèiramente novo.

—Quando tenciona o sr. ministro apresenta-lo?

—Naturalmente, logo que terminem as ferias. O momento exige-o.

—Sim, a vida continua cada vez mais dificil...

—O sr. ministro da Agricultura sabe muito bem o que é necessario fazer, mas parece que todas as vontades se congregam para impedir o bom resultado das suas medidas...

—Refere-se...

—A' luta egoista dos interesse... O momento exige um sacrificio patriotico de todos—e parece que ninguem está resolvido a fazê-lo...

—Ele conta com a aprovação do decreto sobre o novo regimen cerealifero?

—Não temos trocado impressões sobre isso. Mas parece que não é má a atmosfera criada nas Camaras em volta desse importantissimo decreto, estabelecendo o tipo unico de pão.

—Podemos, pois, garantir que o decreto dos lucros ilicitos vai ser restabelecido?

—Sim, senhor, mas embora completamente diferente, logo que o sr. ministro regresse á actividade da sua pasta.

Banco Colonial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 20.000.000$00

Rua Aurea, 191—LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

São avisados os srs. Accionistas de que a reunião em segunda convocação que foi iniciada em 5 do corrente, proseguirá no dia 24 ás 14 horas na Séde do Banco, sendo o seu fim deliberar sobre alteração dos Estatutos e qualquer assunto que com este se prenda, directa ou indirectamente.

Lisboa, 6 de Abril de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Domingos Pinto Coelho*

CARTAS EM RESPOSTA

OS TITULOS

DE ENGENHEIROS

devem pertencer

apenas aos alunos

do Instituto Tecnico?

A proposito duma entrevista publicada com o presidente da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico, temos recebido numerosas cartas. Vamos referir-nos a três delas, na impossibilidade de o fazermos a todas.

O sr. Raul Boaventura Rial, 1.º tenente engenheiro maquinista, na situação de licença ilimitada, afirma:

«Eu que não gosto de aceitar para mim senão o que legitimamente me pertence, tambem não posso permitir que seja magoada uma classe a quem o país muito deve, quer patriotica, quer profissionalmente.

E' merecido ou não o titulo de engenheiro que legitimamente pertence aos hidrografos e aos maquinistas?

A atesta-lo se encontram as mil obras confiadas pelos governos a muitos desses elementos e ainda hoje, numa das maiores que no territorio português se estão executando, a direcção está confiada a um dos mais ilustres engenheiros hidrografos.

São as monumentais obras do porto de Macau confiadas á direcção suprema do muito ilustre e competente almirante sr. Hugo de Lacerda Castelo Branco, tendo como subalternos engenheiros civis bastante ilustres mesmo como Duarte Abecassis, presentemente, e, anteriormente, Neves de Carvalho, e ao lado desses colaboradores alguns engenheiros maquinistas».

Diz um engenheiro auxiliar, diplomado pelo Instituto Industrial de Lisboa:

«Pretende o estudante entrevistado, á falta de melhores argumentos, fazer convencer o publico de que os cursos professados nos Institutos Industriais (que são cursos superiores com a designação oficial de medios) são equivalentes aos das Escolas Industriais, que são cursos secundarios. Daí o parecer injusta a concessão do titulo de engenheiro auxiliar, por se ignorar ou confundir o grau de ensino dos Institutos Industriais.

Tão convictos estão, porém, os engenheiros auxiliares de que a razão está por seu lado, que, em vez de apodarem ridiculamente de gaioleiros os engenheiros diplomados pelo I. S. T., não hesitam em apresentar como argumento de peso a composição dos cursos do I. S. T. e do I. I. L. para que o publico confronte.»

O sr. Feliciano de Carvalho diz em resumo:

«Afirma o sr. presidente da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico que os engenheiros diplomados pelos Institutos Industriais não são aceites nas grandes emprezas.

Eu, afirmo o contrario e, o sr. presidente da Associação dos Estudantes do Tecnico, sabe muito bem, que afirmo a verdade.

Na Companhia Industrial Portugal e Colonias, nas Companhias de Caminhos de Ferro e sobretudo nas Companhias Mineiras, têm os diplomados pelos Institutos Industriais, dado provas senão de superioridade, pelo menos de igualdade de conhecimentos e competencia com os engenheiros vindos do Tecnico».

O predio da rua dos Anjos

Procurou-nos o sr. Antonio Marques Bastos, proprietario do predio n.º 15 da rua dos Anjos que ameaça ruina, para nos dizer que o sr. José Dias Simões, mestre de obras diplomado e seu inquilino, não habita o andar que alugou, ha já alguns meses, embora pague a respectiva renda. Desse facto conclue o sr. Bastos que o sr. José Dias Simões reconhece que o predio não oferece condições de segurança.

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

ESTATUA MUTILADA...

A VERDADE

DO MONUMENTO

a Eça de Queiroz

vai ser restaurada

por Teixeira Lopes

Vai ser restaurada a Verdade do Eça. Essa estatua de maravilha, de visão pagã, de sentido grego e voluptuoso de vida, e a um tempo de divina castidade, no simbolismo magnifico de Eça de Queiroz —; essa linda figura de Mulher, que foi o paixão do escultor Teixeira Lopes, e cujos dedos longos como nas mãos de Boticelli foram alvo das pedradas dos cocheiros e do rapazio — vai ser restaurada nas suas mutilações pelo proprio Teixeira Lopes.

Em boa verdade — deve ser restaurada uma estatua?

Os criticos mais exigentes dizem que sim, desde que seja o proprio escultor quem execute o trabalho.

A Camara Municipal de Lisboa, sob proposta do ilustre vereador sr. Beirão da Veiga, encarregou o insigne escultor da *Historia* e da *Viuva*, de vir a Lisbôa repôr em toda a sua belesa as mãos delicadas dessa formiissima escultura.

A *Verdade* ali no largo do Quintela, patente, em seus braços abertos generosamente a toda a gente, parece mais linda desde que a mutilaram. Houve mesmo quem pensasse em retirar dali a escultura e levá-la para um museu ou para um jardim publico, mais defendida dos vandalos.

Esta doutrina não prevaleceu, e contra ela se manifestou o sr. José Relvas, alto espirito de artista, que era ao tempo presidente do conselho.

A estatua — é para a praça publica.

Bem avisada andou a Camara em solicitar do eminente artista, autor da escultura, o seu restauro. Certamente Teixeira Lopes não se negará a vir, ele proprio, acarinhar com suas mãos predestinadas, as mãos, de dedos milagrosos, dessa explendida estatua, uma das mais belas de Lisboa.

FOOT-BALL

Os desafios de Pascoa

Para a semana de Pascoa, organizaram o Casa Pia e o Sporting, uma serie de jogos de «foot-ball», para o que convidaram o Celta de Vigo e o Sporting Olhanense, e em que tomará parte tambem o «Club de Foot-ball Os Belenenses».

Os jogos efectuam-se desde quinta-feira proxima até domingo de Pascoa, e deverão constituir um exito grande, pelo valor dos contendores.

O Celta de Vigo, campeão da Galiza, e constituido pela «élite» dos jogádores daquela região, é um dos mais fortes «teams» do visinho reino. Do seu valor falam eloquentemente os resultados obtidos em competições interregionais — e os «scores» do Lisboa-Galiza em que a selecção galega era afinal: o Club Celta.

O Sporting Olhanense, presumivel campeão do Algarve e provavel competidor do Casa Pia no campeonato de Portugal, tem em Lisboa, um «cartel» bem fismado.

Nesta época de 23-24 ainda não sabemos de qualquer derrota por eles sofrida.

O primeiro encontro da serie será feito na quinta-feira, entre o Celta e o Belenenses.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.º
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

OS BRUXEDOS

A Felicidade

foi presa pela policia

e está já no calabouço

Onde se prova que todo o homem tem duas mulheres e dois pulmões

Felicidade Rosa da Silva, quando chegou ao governo civil, ia já identificada. Biografia simples e moderna, áparte a idade: cincoenta anos, frescos e nervosos de carne, que a levam a repetir, mesmo sem espelho:

—A minha prisão é uma vingança... certos *cotovelos* doloridos...

—Luxações amorosas? — interrogamos surprezos.

O caso é que Felicidade entrou no governo civil, como um ente sobrenatural, que adivinha o futuro e, correlativamente, o passado e o presente. Dada a magia negra, a sr.ª Felicidade, que não engeitou o nome que Deus lhe deu, tinha consultorio medico-psiquico, na calçada da Estrela, e uma bicha de clientes á porta, que formigava, impaciente para traz e para deante.

Apesar de ouvir as vozes do Além — é surda. Fala com propriedade; põe os olhos em alvo; faz hieroglifos indecifraveis com os braços, ora cruzando-os, ora erguendo-os, ora animando-os de estremecimentos rapidos e electricos, de intrigar e afugentar qualquer cristão.

Felicidade Rosa instalou-se, por dez escudos diarios, num quarto particular do governo civil. Tem a consideração dos carcereiros, e não sabemos mesmo se do pessoal superior...

Com o *reporter*, a pitonisa da calçada da Estrela, depois de lhe ter recomendado que falasse bem alto, abriu-se inteiramente:

—Eu não tenho culpa de adivinhar o presente, o passado e o futuro...

—O seu futuro está aqui no governo civil, sr.ª Felicidade. Não o adivinhou a tempo...

Ela não ouviu—era o unico recurso da nossa indiscreta afirmação. Perentoriamente, disse:

—Ha dois anos que tinha o meu escritorio. Era dos mais bem frequentados de Lisboa. Como ficava perto do Parlamento e do Jardim da Estrela, os deputados e os namorados, criam ali em pezo...

—Para saberem...

—Os primeiros quando iam a ministros... Os segundos... Esses coitados, receiosos da negra traição, choravam as suas tristes penas...

—Muita gente...

—Lisboa inteira, não digo, mas meia Lisboa passou pelo meu consultorio. Era tanta gente, que eu pedia por favor que não me procurassem...

Felicidade comprime o ventre, enfuna o peito, alteia-se nos bicos dos pés, e misteriosamente, depois daquele inevitavel silencio, que consagra as criaturas que estão seguras dos nossos destinos, articulou baixinho;

—Curo tudo... Carnicões, espinhelas caídas, *aches*, etc., etc. Mas ao que me dou com mais alma é aos intestinos do proximo. Intestino lasso que me apareça a rugir é intestino são como um pêro...

—Estabelece-se um dialogo entre a sua sciencia e o ventre do proximo...

—Tal qual!

—Mas como?

—Muito simples.

—Vamos ouvir...

—Guarde o meu segredo...

—Aproveito-o só para mim...

—Pois muito bem: Aplique três tostões de *magnezio*... á barriga.

—Magnezio?!

—Não sabe o que é? Não admira! Destes simples...

—Atenda, Felicidade, dessas drogas...

—Nem todos percebem... Mas quero-lhe provar a potencia galvanica, radioscopica, do meu cerebro previlegiado...

—Pequena cabeça para tanta coisa...

—Ah! eu guardo tudo! Olhe, eu sei que o senhor tem duas pequenas...

—Não sou dos mais medrosos...

Feliciana triunfante, sorriu de contentamento.

—O senhor tem cara de boa pessoa...

—Não somos dós mais parvos...

—Mas acautele-se que tem um colega que o persegue. Adivinhei ou não? E, além disso, tem dois pulmões...

—Como toda a gente.

—O primeiro é bom. O segundo está estragado... Como vê, eu sei tudo...

—As suas revelações confrangem-me. Esperava tudo, menos os dois pulmões, as duas raparigas, e o *magnezio*...

—Outros de mais saber se têm admirado das minhas certezas...

Nesta altura, indiscretamente, o rosto de Felicidade Rosa da Silva, batido pelo sol, entremostra os vestigios de decadencia. A sua idade lamentavel, a que ela tinha feito uma galante e conveniente subtracção, aparecia sob o *cold-cream*, e outras pomadas não menos consagradas.

—O que espera?

—Que me tirem daqui. Já me disseram ao ouvido que, se eu der 10 contos, tenho a liberdade...

—Está muito aborrecida...

—Nem por isso. Tenho dado consultas gratuitas a todos os presos.

—Deita cartas...

—E' um processo antigo... Não sou cartomante, nem quero ser vidente, o que é facil, nem mesmo sonambula. Nada disso! A minha sciencia está nos dedos. Com eles forço todos os corações, adivinho segredos; sei dos casamentos, que se realisam ou não, dos maridos traidores, das mulheres infelizes...

—Tanto bem ignorado! E a D. Felicidade aqui a padecer... Se tivesse adivinhado!

—O que me aflige mais não é a minha sorte. E' o destino do papagaio, do pintassilgo e do gatinho, o meu *Monarca*, que estão ha três dias, sem comer, lá em casa, abandonados...

Lapide a Fernando de Oliveira

Publicamos a seguir mais donativos na lista da Casa Batalha:

Artur Teles, 100$000; Luiz Gama, 300$000; pela memoria do dr. Abilio Mascarenhas, 100$000; José de Calazans, 20$000; Guilherme de Freitas Brito, 10$000; José Luiz de Sousa Coutinho, 20$000; Julio Santos, 20$000.

Na Praça do Campo Pequeno vão adiantadas as obras na parte do edificio onde será colocada a lapide que Costa Mota (sobrinho) está concluindo.

Marinha de Guerra Portuguesa

O cruzador «Vasco da Gama», que está sofrendo umas pequenas reparações, parte para a semana, com destino a Lagos, onde vae levantar um ferro que ali deixou quando esteve ultimamente naquela baía.

—A canhoneira «Beira» chegou a Mennovia Liberia.

—Deixou de prestar serviço na fiscalisação da pesca, na costa de Portugal, a fim de aprontar para seguir para Angola, a canhoneira «Bengo».

Pelos teatros

Lina Demoel

A Lina Demoel, uma das nossas mais brilhantes estrelas do teatro musicado, que pela sua graça irrequieta, pela sua inteligencia nervosa, pela sua beleza ardente e apaixonada, tem conquistado as simpatias do publico, que a admira, e acarinha, e a aplaude calorosamente—vai ser oferecida, por um grupo de admiradores, uma festa intima, que se realisará brevemente.

LINA DEMOEL

Amarante no Porto

A companhia Satanela Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes, vai fazer uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto, a começar no mez de maio.

O seu elenco é constituido pelos seguintes artistas:

Luiza Satanela, Raquel de Barros, Maria Santos, Josefina Silva, Eugenia Coutinho, Lousalira Neves, Zulmira Vargas, Sofia de Sousa, Raquel Moreira, Estevam Amarante, Nascimento Fernandes, João Silva, José Vitor, Alves da Silva, Antonio Silva, Henrique de Oliveira, Agostinho Lagos, Armando Machado, esé Alves Junior e Pedro Magalhães.

O repertorio cempõe-se das seguintes peças:

«Miss Diabo» (estreia), «O João Ratão», «O Toureador», «Perola Negra», «Paris, Monte-Carlo», «Avé-Maria», «Amor de Apaches», «Fifi», «O Poço do Bispo» e «Uma coisa que nunca se esquece» (Ta bouche).

Atrás do reposteiro

Na peça «Uma coisae que nunca se esquece» («Ta bouche»), com que Luiza Satanela realisa a sua festa no Trindade, na segunda-feira, 21, ha apenas três papeis masculinos, que serão desempenhados por Estevam Amarante, Nascimento Fernandes e Antonio Silva.

—Chega ámanhã á noite a Lisboa a companhia Lucilia Simões, que acaba de realisar no Porto, Braga, Coimbra e Figueira da Foz a mais notavel digressão artistica dos ultimos anos. Esta companhia estreia-se no proximo sabado em S. Carlos, com a peça «A vinha do Senhor».

—Os scenarios da peça historica «O crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça, que no sabado sobe á scena no Nacional, são dos scenografos Leandro Calderon, José Mergulhão e Eduardo Reis, filho.

—Reaparece ámanhã, no Apolo, a gentil actriz Laura Costa, fazendo três numeros novos na revista «Fruto proibido»: «A pastilha universal», «A menina do periquito» e «A Boquinhas».

—No dia 21 realisa no Politeama a sua festa anual a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

—O teatro S. Luiz será explorado no verão por dramas antigos, mas com «mise-en-scène» actualisada e modernisada, sendo uma das primeiras figuras da companhia a actriz Adriana de Noronha.

—Para a companhia que o empresario José Loureiro está organisando para fazer o verão no Trindade foram contractados os actores Lino Ribeiro e Mario Pedro.

—Continua a ser grande a afluencia de pessoas ao Coliseu dos Recreios para a marcação de logares para as primeiras representações da companhia italiana de opera e opereta Marion Odette, que ali faz a sua estreia, como temos noticiado, no proximo dia 19, com a primeira representação, em Portugal, da opereta fantastica e de grande espectaculo «A dança das libelulas», que no estrangeiro obteve o maior successo.

—Depois de uma importante reunião dos corpos gerentes da A. C. T. T., retomaram os seus cargos, de que estavam demissionarios, os actores Carlos Leal e José Vitor, respectivamente secretario geral e vogal da direcção.

—Encontra-se em Lisboa, já completamente restabelecida, a gentil e graciosa actriz Deolinda Sayal, que conta reaparecer, em breve, num dos nossos teatros.

—A parte de «Mario Cavaradossi» da opera «Tosca», cujo 3.º acto se cantará na festa artistica da actriz-cantora Beatriz Baptista, que se realisará no S. Luiz, na noite de 22 do corrente, está a cargo do tenor Fernando Pereira.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde--LISBOA--Rua do Comercio CAPITAL SOCIAL: **48.000.000$00**
CAPITAL REALIZADO: **24.000.000$00**
Agencia--LISBOA--Cais do Sodré RESERVAS: **30.000.000$00**

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traás-os-Montes, Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS — **Africa Ocidental**: S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango — **Africa Oriental**: Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo — **India**: Nova Goa, Mormugão e Bombaim (India Inglesa) — **China**: Macau — **Timor**: Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS UNIDOS — New York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Fundada em 1853 — PORTO

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 2.598.667$09

Efectua seguros de: vida, terrestre e maritimos em moeda nacional e estrangeira.

AGENTES EM LISBOA, COIMBRA, FARO, SANTAREM E PORTIMÃO

José Henriques, Totta L.da

BANQUEIROS

Em Lisboa: Telef. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

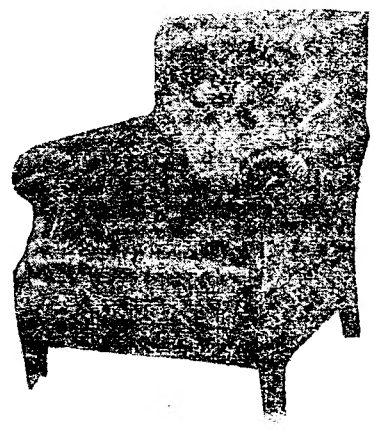
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 2682



RESTAURANT FRANCO-ITALIEN-SUISSO

(ANTIGO CAFÉ SUISSO)

LARGO DE CAMOES, 10

Ponto de reunião da sociedade elegante — A melhor cosinha internacional de Lisboa — Todos os dias

almoços das 12 ás 15 — Serviço rapido e especial

PRATOS DO DIA

Especialidade, Hors d'œuvres, 4$00 á vontade

CADA PRATO 7$00

2.ª feira — Crabonade Flamand, Irish Stew
3.ª feira — Tripes mode de Cain, bœuf portuguaise
4.ª feira — Polpettine Lombarda, Pigeon pie
5.ª feira — Pocero Valencienne, Cassoulet toulousieinne
6.ª feira — Morue portugueise 5$00, Bouillabaise Marsellaise, Steack Kidney-Pey
Sabado — Moussacka Moldave, Stracotte aux gnocchi
Domingo — Ravioli bolognese, Gigot à l'anglaise, Poulet cocotte

JANTARES DE GALA AO DOMINGO A 17$00

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1876 LONDRES 1874 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recommendada pelos **Medicos** a todos os debellitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

NOVIDADE LITERARIA

MOEDA CORRENTE

(Cronicas e contos)

POR

Campos Monteiro

Neste novo livro, a pena brilhante do autor da **Saude e Fraternidade** faz a cronica alegre da vida moderna em paginas de flagrante observação e de um humorismo delicioso.

Um grosso volume 8$00 Escudos

Livraria Civilisação Editora

RUA DAS OLIVEIRAS, 75 — PORTO

Deposito do editor Livraria Moraes, Limitada, R. da Assunção, 49 51.

A' venda em todas as livrarias.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 —— Telef. C. 1691 e 3474

CONSTRUÇÕES CIVIS **CARPINTARIA CIVIL E NAVAL**

CUTIDERMI Depois de vos barbeardes o uso da **CUTIDERMI** impõe-se como uma necessidade imperiosa.

Alfredo Augusto Teixeira Marques

Missa do 30.º dia

Sua viuva, Ignez Morimont Teixeira Marques, participa a todos os parentes e pessoas das suas relações que ámanhã, 16, (quarta-feira de trevas), se celebrará uma missa na Igreja dos Martires, pelas 11 1/2 horas, sufragando a alma do seu nunca esquecido e chorado marido.

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
Rua Aurea, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telef. C-2516

A QUEDA DE UM REGIMEN

O PLEBISCITO

feito na Grecia

A maioria do povo grego

decidiu-se pela Republica

ATENAS, 15

São já conhecidos os resultados do plebiscito realizado no domingo em toda a Grecia, para decidir sobre o regimen a instituir. Setenta por cento dos votantes manifestaram-se a favor da proclamação da republica.

O almirante Coundouriotis, que estava exercendo as funções de Regente desde o exilio do rei Jorge, foi proclamado presidente provisorio da Republica Grega.

Alem de outras medidas de garantia da estabilidade interna, foi proibida a discussão da Constituição durante o praso de cinco anos.

Os realistas aceitaram o «veredictum» do povo.—(L.)

O principe de Galles

chegou a Paris

LONDRES, 15

O principe de Galles, que chegou ontem a Paris, depois de ter repousado alguns dias em Biarritz, regressa á capital britanica na proxima segunda-feira.—(L.)

Seis caçadores

perdidos nos gelos articos

LONDRES, 15 — Segundo noticias recebidas de Moscou, um navio quebra-gelo do oceano Artico, salvou seis caçadores russos que se encontravam num *ice-berg* flutuando ha muitas semanas. Os caçadores, que se achavam quasi extenuados tiveram por alimento durante a sua odiseia apenas carne crua das peças que haviam caçado.—(L.)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3543

Saturnino Gonzalez

Faleceu

Maria Barbara Gonzalez, seus filhos e sobrinhos participam aos seus parentes e amigos que foi Deus servido levar á sua Divina Presença o seu chorado marido, pae e tio, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 16, pelas cinco horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua das Flôres, 74, para o Cemiterio Oriental.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A CONFERENCIA

de Londres

OS CRITERIOS BRITANICO E RUSSO

a caminho de um acôrdo decisivo?

LONDRES, 15. — Os delegados russos á conferencia que se está realisando nesta cidade frisaram que era necessario estabelecer claramente a distinção existente entre o governo russo e o governo inglez. O primeiro ministro disse que aceitava perfeitamente o estabelecimento desta distinção, não só porque era verdadeira, mas porque assim ficariam melhor definidos os respectivos pontos de vista. Solicitou tambem aos russos que se lembrasse de que os acordos a fazer tinham que ser baseados em qualquer coisa de mais positivo do que os simples acordos de negocios. Deve haver boa vontade de entrar em acordo e deve-se dar satisfação das ofensas feitas, de modo a poderem começar-se os trabalhos numa atmosfera de mutua confiança.

O credito na Inglaterra não depende dos Bancos do Governo mas dos depositos feitos nos Bancos por particulares, e a massa geral do povo inglês deve estar convencida que a conferencia tende a resultados honestos e sinceros. O sr. Macdonald disse que ainda que os delegados russos compreendiam bem a rutura da conferencia seria um acontecimento grave para os dois paises de modo que se haviam de envidar todos os esforços para que tal não acontecesse. Todo o mundo tem os olhos fitos nesta conferencia, e dos sucessos dela depende não só a atitude futura a manter com a Russia mas tambem a consideração de que as conferencias deste genero são meios uteis para remover dificuldades e desacôrdos.

O sr. Macdonald afirmou que não cederia, em qualquer ponto, que os seus compatriotas julgassem improprios da dignidade inglesa, mas que estava convencido de que sob esta reserva, se podia chegar a um completo acôrdo. A Russia necessita do reconhecimento politico e do auxilio financeiro da Inglaterra; e a Inglaterra necessita de boas relações de visinhança e do reconhecimento das obrigações internacionais. A Inglaterra deu o primeiro passo, que tem uma grande importancia. O segundo passo deve ser dado juntamente pela Russia e pela Inglaterra justificando-se assim as esperanças de muitos milhões de individuos que esperam ansiosamente os resultados da conferencia.

Rakivski, na sua réplica, declarou que a delegação russa estava absolutamente resolvida a fazer chegar a conferencia a bom termo e que faria todo o possivel para resolver os assuntos economicos sobre que havia divergencias, incluindo as questões das dividas anteriores á guerra e das reclamações particulares. O governo inglês podia contar tambem com a sua boa vontade no que dizia respeito ás questões politicas. Nada poderia impedir que se resolvessem todas as questões que afectam os interesses inglêses e russos no Oriente, desde que os dois governos adoptassem como ponto de partida o principio do respeito mutuo da Soberania dos países orientais. A delegação russa considera esta conferencia de uma importancia historica extraordinaria, visto que se trata da reunião de delegados de dois grandes países do mundo que procuram, não só resolver desacordos entre eles, mas tambem problemas que afectam a manutenção da paz mundial e que podem mudar de uma maneira radical as relações internacionais.

A questão do desarmamento apresenta-se como uma questão imperativa, e o governo dos soviets está disposto a tomar resoluções decisivas a este respeito, de acôrdo com os outros Estados. O governo russo embora não deposite grande confiança na Liga das Nações, tal como ela está organizada, está, contudo, disposto a associar-se com qualquer organização internacional em que os governos de todas as nações queiram entrar de livre vontade e em perfeitas condições de igualdade.

O governo dos soviets concordava com o governo britanico em que era indispensavel a mutua não interferencia nos respectivos negocios internos, sem o que nunca podia haver confiança entre os dois paises. A união das republicas sovieticas precisava da garantia de que não se atentaria contra a sua organização socialista que a nação desejava manter. A delegação russa propoz tratar primeiro das questões politicas e economicas, de fórma a estabelecer confiança e a desbravar o caminho para se tratar dos assuntos mais complexos e dificeis.—(R.)

A PRIMOROSA DAS AVENIDAS
de
Maia, Santos & Brito, Lt.da
AVENIDA ELIAS GARCIA — 71
Reabriu ontem, completamente renovada, esta conhecida pastelaria
Serviço especial de «lunchs» para casamentos, «soirées» e baptisados
Serve-se chá e café, etc.

Não sofram mais dos pés

Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver umá colher de sopa de Saes "Dermoxa" em 2 a 3 litros de agua quente e banher os pés durante 10 a 20 minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a inchação, entorpecimento, pizaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

"Dermoxa" amolece os calos, durezas, olhos de perdiz e outras calosidades dolorosas, suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extração. "Dermoxa" é soberano contra os joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.

— A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS —

Concessionario unico para Portugal e Colonias: — MARIO BRANDÃO, Ltd. — R. Eugenio dos Santos, 99, Lisboa

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

OS GREVISTAS

de Southampton

Um tribunal de inquerito

para decidir o conflito

LONDRES, 15

Os grevistas de Southampton, que no sabado se tornaram responsaveis pela proclamação do «lock-out» nacional dos proprietarios de estaleiros, entregaram eles proprios a decisão do conflito ao tribunal de inquerito instituido pelo governo para decisão de conflitos operarios.

Uma deputação comunicará os seus desejos sobre a decisão do conflito, ao sr. Macdonald, numa conferencia que se realizará hoje.—(L.)

As reparações

A Alemanha e os peritos

BERLIM, 15

Afirma-se que a resposta alemã á Comissão das Reparações, sobre os relatorios das comissões de peritos, será a aprovação em principio dos planos por eles apresentados, e propondo que o pagamento dos 40 milhões esterlinos, relativos a 1924-25, só se realise depois de emitido o emprestimo internacional.—(L.)

«Lord» Ashtown

preso pela policia de Dublin

LONDRES, 15 — Causou enorme sensação em Dublin a prisão de *lord* Ashtown, afectuada ontem pela policia, que se recusa a dizer a naturesa da acusação que pesa sôbre ele. *Lord* Ashtown comparece hoje perante o tribunal.—(L.)

Aventuras de Ruth

Estreia de novos episodios—A Vida de Cristo no Condes

A «matinée» elegante de hoje e a sessão nocturna no Condes têm a recomenda-la a estreia de dois novos episodios das «Aventuras de Ruth», o 7.º e o 8.º, em 2 partes cada um, respectivamente intitulados «O melhor mensageiro» e «O modelo do Harem». Escusado será dizer que ha um grande interesse em seguir a continuação das extraordinarias «Aventuras de Ruth», e ainda mais porque no programa de hoje figura tambem a assombrosa reconstituição historica «O filho de madame Sans-Gene», e a engraçada comedia burlesca «O perigo bolchevista».

A'manhã nova e chistosa estreia e na quinta e sexta-feira estreia da «Vida de Cristo», nova edição de um «film» celebre e universalmente conhecido, com nova interpretação e esplendida «mise-en-scene».

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 81—LISBOA

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Londres, cheque	140$50	141$50
%/Paris	1$97	2$00
%/Madrid	4$38	4$43
%/New-York	32$25	32$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Holanda	12$05	12$15
%/Suiça	5$66,5	5$75
%/Brasil	3$66,5	3$71
Libra esterlina	164$00	—

VIAÇAO ANIMAL

"O Chora" voltou hoje a desaparecer

Vamos ter carros com rodas de borracha...

O carro de tracção animal que ontem appareceu para transporte de passageiros e que mereceu o entusiasmo e a admiração do publico, desappareceu hoje inesperadamente da circulação. Houve logo quem dissesse que o seu proprietario tinha sido seduzido por promessas da Carris, emquanto outros affirmavam que a Camara é que não consentira o carro em circulação.

Fomos ouvir, sobre o assunto, o sr. Alexandre Ferreira, vereador da Camara Municipal.

—A Camara proibiu de circular, nas ruas de Lisboa, o novo carro do «Chora»?

—Não, senhor. O que a Camara comunicou á sr.ª D. Maria, proprietaria do carro, é que tinha que se sugeitar ao concurso aberto pela Camara. Esse concurso termina dentro de noventa dias.

—E o carro satisfazia as condições do concurso?

—Não. Era mal iluminado e não tinha conforto nem higiene. A Camara, durante cinco anos, não cobra impostos nem contribuições. Já temos o projecto dum excelente carro de tracção animal com rodas de borracha e boa iluminação.

—Quais são as condições do concurso?

—Carros com boa apresentação, de forma a não prejudicarem a estetica da cidade. Os preços das zonas devem ser submetidas á sanção da Camara. Dentro de três mezes, devemos ter carros de tracção animal. Muitos e bons.

Mudando de assunto:

—E a proposito de casas?

—Elas constituem a minha unica preoccupação. Já tenho quatro estações de bombeiros transformadas em casas de habitação de inquilinos desalojados dos predios que ameaçam ruina.

—E os bairros sociais?

—E' absolutamente impossivel fazer habitar as casas que já estão construidas.

—Porquê?

—Por falta de canos de esgoto, de arruamentos, etc. Acabo de receber um oficio das juntas de freguezia, em que me offerecem todo o seu apoio.

—E sobre as obras da estatua de Marquez de Pombal?

—Ainda bem que lembra esse caso. A Camara só tem responsabilidade na construção dos caboucos, para o que dispõe da respectiva verba. Os restantes trabalhos são com a comissão.

Norberto Guimarães

Ao contrario do que noticiaram alguns jornais, o tenente-coronel sr. Norberto Guimarães não foi julgado no Tribunal Militar do Porto—julgamento que ha dias se realisou—por qualquer delicto de insubordinação. Foi julgado, sim, e absolvido—tendo-o cumprimentado todo o tribunal e todos os oficiais presentes—mas por haver esbofeteado um alferes de artilharia 6 que fôra incorrecto para com ele, desobedecendo-lhe.

O juri deu o crime como provado, mas absolveu o reu, precisamente por ter reconhecido que ele procedeu em plena conformidade com os regulamentos militares.

IMPRENSA

«Gazeta das Colonias» é o nome dum semanario que dentro de poucos dias iniciará a sua publicação, para propaganda e defesa dos nossos dominios coloniais.

Conta com a colaboração das maiores competencias em assuntos coloniais, é dirigida pelo sr. major Oliveira Tavares e tem como administrador o sr. Amilcar de Barros Queirez.

A redacção é na rua do Diario de Noticias, 44, 1.º.

—Iniciou a sua publicação no Porto, o quinzenario academico «Universidade» que se apresenta galhardamente e ao qual desejamos longa vida.

Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal

Largo de São Domingos, 11, 2.º, J.

Convocação

Realiza-se ámanhã, dia 16, pelas 20 horas, uma reunião magna, de socios e não socios, para se tratar da questão das multas.

Pela Associação
O secretario da Comissão de Defesa e Melhoramentos
Fernando Casimiro Manços

GLORIA Á AVIAÇÃO PORTUGUESA!

O «PATRIA» aterrou EM TRIPOLI depois dum vôo de seis horas contra um vento fortissimo

EM OITO DIAS

os heroicos aviadores percorreram já 2400 quilometros

Portugal foi dos ultimos paizes a interessar-se pela aviação. Mas, mais uma vez se cumpriram as palavras do Evangelho: «Os ultimos serão os primeiros».

Depois da travessia do Atlantico, magnifica, quer pelo lado scientifico, quer pelo extraordinario arrojo revelado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, estamos agora assistindo a um novo feito heroico da nossa aviação.

Os capitães Brito Pais e Sarmento Beires—um o homem forte, cheio de sangue frio e de coragem, outro loiro, romantico, figura de painel medieval—são os herois da nova façanha gloriosa.

Oficiais distintos da nossa Aviação Militar, estudaram demoradamente, com ternura e com vontade a arriscada viagem. E, quando entenderam ser chegada a hora, partiram, confiantes na sua estrela, confiantes na boa estrela que sempre protegeu a Cruz de Cristo que é, nas azas do «Patria», o signo da Victoria.

Não trazem ao Estado cinco réis de despeza. O aparelho foi-lhes oferecido pelo povo. E todos os gastos da viagem são feitos á sua custa.

Tem um traço admiravel de novela esta extraordinaria aventura:

Um homem—um heroi—que parte de casa de seu pai, entre as lagrimas como vidas da irmã e com a benção da Cruz, e segue, sobre as azas frageis dum passaro de tela, a conquistar a gloria e a fortuna, para, depois de arriscar cem vezes a vida, voltar ao lar, a receber dos labios dos seus a mais comovente e sincera consagração.

Bemditos os dois bravos oficiais que, afrontando mil perigos, decidiram, através de tudo, juntar mais uma pagina gloriosa, á historia curta mas já grande da nossa aviação.

Com eles, nas azas do «Patria», vôa a alma da Patria, agradecida, a velar por eles.

E, quando, na hora do triunfo—por que hão de triunfar—soarem as aclamações entusiasticas da turba, a Patria lhes agradecerá o muito que por ela estão fazendo.

A quarta «étape»

Durante toda a noite, não se receberam noticias sobre a partida de Tunis, dos dois heroicos aviadores.

Procurámos hoje, na Direcção da Aeronautica, novos informes sobre a audaciosa viagem.

O director da Aeronautica, major sr. Cifka Duarte, não estava. Mas estava o tenente sr. Azevedo, do secretariado militar que nos facultou o seguinte radiograma, chegado hoje ás 10 horas da manhã:

«Aterragem normal Tripoli. 6 horas de vôo. Prevenir familia.—PAES, capitão».

Este radiograma, via Cabo, saiu de Tripoli ás 19,30 de ontem.

Voando contra o vento

Pouco depois chegou o tenente aviador sr. Brito, que nos forneceu alguns interessantes elementos.

Estamos na sala dos oficiais, deante dos retratos de Martins de Lima, de Gonzaga, de outros martires da nossa aviação. Depois passamos ao gabinete do Director.

Sobre a secretaria, o relatorio de Sarmento Beires, escrito á maquina. Na parede, um «mapa-mundi», tendo indicados, com bandeirinhas, os percursos já efectuados pelo «Patria» e pelos aparelhos ingleses e americanos que andam a dar a volta ao mundo.

—Devem ter chegado a Tripoli á tarde, depois de voarem seis horas, com um forte vento contrario, do sul...

—Porque diz isso?

—Veja: o capitão Beires tencionava cobrir esta «étape»»—600 quilometros—em 4 horas e meia. Afinal levou seis horas—o mesmo tempo que durou o «raid» Oran-Tripoli—1.000 quilometros. E' que nesse, o «Patria», teve vento oeste—vento a favor.

—O que é curioso é que os portugueses, só com um aparelho e em 8 dias apenas, já andaram quasi tanto como os ingleses e os americanos...

—E' verdade. Já percorreram 2.400 quilometros, em 15 horas e meia de vôo. Faltalhes, para chegarem a Macau, cobrir 13.100.

As cinco «étapes» seguintes

Quais são as «étapes» seguintes, e qual o tempo que os heroicos aviadores—agora acompanhados pelo mecanico Gouveia—tencionam gastar nelas?

E' ainda o tenente sr. Brito quem amavelmente nolo indica—prevenindo-nos de que o tempo previsto póde aumentar ou diminuir conforme o vento estiver contra ou a favor:

—A quinta «étape», de Tripoli a Benghasi—900 quilometros—deve durar 8 horas e um quarto. E' feita sobre uma região deserta—a Libia—onde ha tribus ferozes. Na sexta, de Benghasi a Cairo—1.300 quilometros—em que calculam gastar 12 horas—têm de atravessar o planalto da Cirenaica—região deserta—e o da Libia. No Cairo tencionam demorar-se alguns dias para limpeza do motor e para arranjarem algumas coisas.

—Do Cairo...

—Partirão para a sétima «étape». Tencionam ir do Cairo a Damasco—780 quilometros em 7 horas—e de Damasco a Bagdad (a oitava)—923 quilometros em 7 horas e meia. Se puderem, porém, farão directamente a travessia Cairo-Bagdad. Este «raid» é um dos mais perigosos, por terem de atravessar o deserto da Arabia.

—A nona «étape»...

—Será de Bagdad a Bassorá—650 quilometros que calculam cobrir em 6 horas.

—E depois?

—E depois numerosas «étapes» até Macau—«etcoetera»...

—Quantas horas de vôo estão calculadas no relatorio, para chegarem a Macau?

—Cento e quarenta.

Acabára a entrevista—porque, por emquanto, a Aeronautica nada mais julgou conveniente dizer-nos.

Visitas aos quarteis

O sr. ministro da Guerra visitou hoje algumas unidades da guarnição de Lisboa, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, major sr. Alvaro Teles de Azevedo e do seu ajudante, tenente sr. Martins Ferreira.

UMA ESMOLA

Para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa», recebemos de um caritativo anonimo a quantia de 20$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

Malas postais

Pelo «Oropeza» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM COMBATENTE

"Milhões" chegou á sua terra natal

Uma manifestação sincera e comovente

VILA REAL, 15.—De Regua até Vila Real o «Milhões» viajou numa carruagem-salão atrelada ao comboio, tendo-nos acompanhado o general Pedrosa, comandante da Divisão. A recepção em Vila Real foi imponentissima, apeser da chuva. «O Milhões» foi conduzido ao quartel general, onde foi recebido muito festivamente, pelas autoridades civis e militares e por muito povo que o aclamava entusiasticamente. Compareceu uma banda de musica e queimaram-se muitos foguetes.

A chegada a Murça

MURÇA, 15.—A' chegada a Murça o automovel que nos conduzia era esperado á entrada da vila por enorme multidão, á frente da qual se viam o presidente da Camara, o prior da freguesia e todas as pessoas de representação da localidade, acompanhadas por uma banda de musica. A Guarda Republicana prestou as devidas honras, tendo sido feita ao «Milhões» uma recepção entusiastica. Os vivas ao heroico soldado e ao *Diario de Lisboa* parecia não terem fim. Organizou-se um cortejo que acompanhou o bravo combatente de La Lys até á Camara Municipal, cortejo que atravessou as ruas da povoação emquanto os sinos repicavam e estralejavam centenas de foguetes. Apesar da chuva, todas as ruas estavam apinhadas de gente.

Viera aqui ao encontro do marido, a esposa do «Milhões» com o filhinho, tendo-se dado uma scena emocionante que provocou lagrimas nos olhos de quantos a presenceraram

A' recepção na Camara presidiu o juiz sr. dr. João Seixas, secretariado por Pedro Bordalo Pinheiro e por Alvaro de Andrade. O presidente da vereação, sr. Antonio Fonseca, leu um discurso de boas vindas, no qual se referiu com vivo entusiasmo á obra jornalistica e patriotica do *Diario de Lisboa*.

Alfredo Pinto agradeceu, como trasmontano, em nome da Comissão de homenagem ao «Milhões», proferindo um vibrante discurso. Foram, mais uma vez muito vitoriados o *Diario de Lisboa* e o seu corpo redactorial.

Seguiu-se um jantar, a que assistiu o «Milhões», em casa do presidente da Camara.

* * *

Os redactores do *Diario de Lisboa* que foram ao Norte acompanhar o «Milhões», tendo cumprido a sua missão, regressam hoje mesmo a Lisboa, onde devem chegar no comboio rapido do Porto.

A «Casa do Milhões»

Com a quantia de 2:155$80 recebeu hoje o *Diario de Lisboa* a seguinte carta do ilustre actor Estevam Amarante, dirigida ao nosso querido amigo Pedro Bordalo Pinheiro:

Meu caro Pedro:—Pedindo-te a fineza de, em meu nome, apresentares os meus cumprimentos ao sr. dr. Manso, bem como á ilustre redacção do *Diario de Lisboa*, deponho nas tuas mãos a quantia de Ese. 2.155$80, equivalente aos cincoenta por cento da receita liquida do espectaculo realizado no teatro da Trindade, pela minha companhia, na noite de 10 do corrente; sendo 25 0/0 para o soldado Anibal Augusto Milhões e os restantes 25 0/0 para a Liga dos Combatentes da Guerra, destinado exclusivamente ao fundo dos Orfãos da Guerra. Sem outro assunto, um grande abraço do muito amigo e admirador, *Estevam Amarante*.

Os donativos recebidos até agora para o bravo soldado transmontano, são os seguintes:

Transporte (subscrição aberta no *Diario de Lisboa*)	6:692$00
Espectaculo promovido pela companhia Satanela-Amarante	1:077$90
Dinheiro recebido no Porto:	
Guarnição militar	1:506$00
Policia	1:000$00
Teatro Aguia d'Ouro (quête)	538$00
Festa militar (bilheteira)	6:462$50
» » (quête)	1:143$00
Soma	18:419$40